

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A nossa paróquia vai destinar metade do ofertório diocesano para as obras de restauro e beneficiação do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque. Se alguém quiser dar um contributo expressamente para a dita obra, indique no envelope essa finalidade.

Contas da Feirinha: A feirinha do mês de Outubro, em favor da igreja nova, rendeu 610 €. Parabéns a todos os que contribuíram para o seu êxito! Bem hajam!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, o pároco recebeu, de uma pessoa colaboradora, mais 72,50 €, referente a donativos de Amigos do Senhor do Socorro, em favor da igreja nova. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de cons-

trução da nossa Igreja Paroquial: Alfredo Fernandes Vieira Pinto, de Santa Maria Maior – 5 €; Angelina Antónia Pinelo – 40 € (mensal: Set. e Out.); Anónima – 100 €; Feirinha – 610 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 100 € (mensal: Julho a Nov.); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 62 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria Helena Lourenço Alves – 20 €; Carolina de Jesus Pereira – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Armando Gonçalves Martins; João Gonçalves e João Rodrigues; Deolinda de Jesus Alves Novo; Maria Rodrigues e Eufémia Rodrigues
4	Ter	18,30	José de Oliveira e Silva; Glória de Jesus Sousa Lima
5	Qua	18,30	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira
8	Sáb	19	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; António Cerqueira Roque
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; Rosa Mendes Barbosa, Aníbal Antunes e Padre João

PARÓQUIA VIVA

N.º 721 – 02/11/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Todos os Fiéis Defuntos – Ano A



«se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.» (2.ª leitura); «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.» (Evangelho)

Fiéis Defuntos: Quando o cemitério se transforma em «lugar dos vivos»

Padre José Cristino Coelho destaca tradição essencial do ponto de vista religioso mas também humano e social

O padre José Cristino Coelho, missionário de São João Baptista e antigo capelão hospitalar, falou à Agência ECCLESIA sobre o significado do Dia de Fiéis Defuntos que a Igreja Católica assinala este domingo.

Segundo o sacerdote, recordar e homenagear os mortos é uma tradição essencial do ponto de vista cristão, religioso, mas também humano e social.

Com a ida ao cemitério, as pessoas têm oportunidade de expressar a sua “gratidão para com aqueles que já partiram”, de dizer que eles permanecem no seu coração, de se reconciliarem com a morte.

As “velas” que se acendem, as “flores” que se renovam nas campas, gestos característicos deste dia, representam a “esperança” numa vida que “não termina ali”, que continua em “comunhão” com os seus entes mais próximos.

O antigo capelão hospitalar destaca depois a reunião familiar que marca também o Dia de Fiéis Defuntos, em que até parentes “que andavam distantes” se “re encontram no cemitério”, tornando-o “também num lugar de vivos”.

Neste caso, é a morte que também une e aproxima as pessoas e “traz à tona aquilo que está na raiz de uma família”, o seu passado, na forma de “um pai ou de um avô” já falecido, a herança espiritual, os valores que eles deixaram e que assim passam “de geração em geração”.

Para o padre José Cristino Coelho, não há dúvidas de que “em termos percentuais, tanto na Europa como em Portugal, o catolicismo diminuiu bastante” e portanto “pode haver mais indiferença” perante esta proposta cristã de encerrar a morte.

No entanto, mais do que uma questão religiosa, a Igreja Católica está perante um desafio cultural, de uma sociedade que tende a olhar para a morte como uma coisa “tabu”, que precisa de ser colocada longe dos olhares das pessoas.

“Há décadas atrás a morte era um momento natural, de tal maneira que a família participava na morte do ente querido. Hoje evita-se que as crianças participem ou estejam presentes nestas circunstâncias”, exemplifica o antigo capelão.

Até a forma de dar destino aos mortos está em mudança, com muitas famílias a optarem cada vez mais pela cremação do que pela sepultura dos seus entes queridos.

Na opinião do padre José Cristino Coelho, a “ligação” das pessoas “com o túmulo” pode estar “a desaparecer”, algo que deve levar a Igreja Católica a reconfigurar a sua proposta pastoral nesta área.

“Há cada vez mais crematórios, sobretudo nas grandes cidades e a Igreja tem de se adaptar a essa nova situação”, conclui.

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Mac 12, 43-46

2.ª leitura: 2 Cor 5, 1.6-10
Evangelho: Jo 11, 21-27

- Cemitério ou sementério? -

Esta romagem pode assim transformar-se, mais que em simples regresso às fontes, numa autêntica refontalização, donde podemos regressar com mais força, mais coragem e entusiasmo para encararmos a vida nos seus múltiplos e complicados desafios

Da agenda de compromissos de quase todos nós faz parte cada ano, no mês de Novembro, uma romagem ao cemitério onde repousam os restos mortais daqueles a quem mais estivemos ligados na vida, por maior que seja a distância que tenhamos de percorrer.

Mais que ‘imposição’ social de simples romagem de saudade, trata-se de uma necessidade interior profunda. Com efeito, é ‘ali’ que a experiência da presença daqueles sem os quais não seríamos nós se torna mais forte e profunda, a ponto de se tornar quase inevitável que as lágrimas apareçam no nosso rosto. É ‘ali’ que a nossa inconformação com a morte nos leva a gritar interiormente: estão vivos! É ‘ali’ que melhor intuimos a exigência da vida para além da morte.

E é também ‘aqui’ que melhor ressoa a palavra da revelação divina, que pode fazer luz sobre este mistério: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos”(Mt. 22,32); “a vida não acaba, apenas se transforma” (Liturgia dos Defuntos); “onde também nós esperamos ser recebidos, para vivermos com eles eternamente na vossa glória” (Liturgia dos Defuntos); “Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”(1 Coríntios 15, 42-44); “O Seu amor é para nós a garantia de que existe aquilo que intuimos só vagamente e, contudo, no íntimo esperamos: a vida que é ‘verdadeiramente’ vida” (Bento XVI).

Por isso, os nossos cemitérios, de locais onde se ‘descansa em paz’ e de minicidades dos mortos, devem transformar-se em ‘campo santo’, onde constantemente é feita a sementeira da ressurreição e se reforçam os laços da nossa comunhão e da nossa oração solidária com os que já partiram, porque “o amor é mais forte que a morte”.

Esta romagem pode assim transformar-se, mais que em simples regresso às fontes, numa autêntica refontalização, donde podemos regressar com mais força, mais coragem e entusiasmo para encararmos a vida nos seus múltiplos e complicados desafios, e em tudo e através de tudo irmos fazendo autêntica sementeira de ressurreição, nesta comunhão que o rio da morte nunca conseguirá desfazer e que nos leva a proclamar “Creio na ressurreição dos mortos e na vida do mundo que há de vir”!

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 2 -

Quero é saúde! – 6

Uma necessidade essencial

Na experiência dos profissionais de saúde, na literatura científica recente e também na experiência milenar da Igreja, a espiritualidade é, para muitos doentes, uma fonte natural de conforto, bem-estar e saúde, pois fomenta um sentido para a vida, a reconciliação consigo próprio e com os outros, a procura de Transcendência, a redescoberta ou o reencontro com Deus. É, por isso, reconhecida pelo Decreto-Lei 253/2009 como uma «necessidade essencial, com efeitos relevantes na relação com o sofrimento e a doença». Existe, por isso, em todos os Hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e alguns privados um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa, organizado e funcionando de forma regular para prestar cuidados espirituais e religiosos a todos os doentes internados que os solicitem, em liberdade de consciência e culto (cf. art.º 1.º).

A assistência espiritual nos cuidados de saúde

Sendo a assistência espiritual uma necessidade e um direito, o internamento hospitalar não é nem pode constituir um impedimento à prática e vivência da fé. A atenção às necessidades espirituais dos doentes faz parte, portanto, dos cuidados de saúde. (É sabido que as necessidades espirituais são uma forte causa de sofrimento). Desta forma, os profissionais devem acolhê-las com respeito e sem qualquer pressão ou censura (cf. Art.º 4.º, 1), procurando que sejam satisfeitas segundo o desejo do doente e em tempo adequado. Mais, devem ainda informar os doentes dos seus direitos e da existência no Hospital de um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa, horários e formas de acesso (Art.º 12.º).

(Continua)

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: O pároco faz a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 5, na parte da tarde, a partir das 15 h.

Reunião do CPAE: O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima sexta-feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio.

Magusto da Comunidade - Noite de S. Martinho: Lembramos que no próximo sábado, dia 8, realiza-se o Magusto da Comunidade, este ano promovido pelo “Grupo Dinamizador da Paróquia do Senhor do Socorro”. A actividade decorrerá pelas 21 h., no salão paroquial, com uma noite alusiva ao S. Martinho, acompanhada de um momento de Karaoke. Pede-se a colaboração de 2 €, que reverterá na sua totalidade para ajudar nos custos das obras da Igreja Nova, oferecendo-se ainda um cartucho de castanhas e serviço de bar.

Feirinha adiada: Para não coincidir com o Magusto e Noite de Karaoke, a feirinha em favor da igreja nova, que habitualmente é realizada no 2.º domingo do mês, em Novembro é adiada para o fim de semana seguinte, isto é, nos dias 15 e 16.

Ofertório mensal adiado: Também o ofertório mensal a favor da igreja nova, em Novembro, é adiado para o fim de semana seguinte, para não coincidir com o Ofertório para a Diocese.

Ofertório Solene para a Diocese: De 3 a 9 de Novembro celebra-se a Semana da Diocese, a qual termina no próximo domingo, às 15,30 h., com a Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo D. Anacleto Oliveira, na Sé de Viana. Nessa Eucarística festiva haverá o Ofertório Solene Diocesano, no qual representantes das várias comunidades da Diocese entregam ao Sr. Bispo o produto dos ofertórios feitos nas paróquias em favor da Diocese.

(Continua na pág. 4)